Museu Nacional do Azulejo
Rua da Madre de Deus, n.º 4
1900-312 Lisboa
e-mail: mnazulejo@imc-ip.pt
http://mnazulejo.imc-ip.pt

O EXÓTICO NUNCA ESTÁ EM CASA

A CHINA NO AZULEJO E NA CERÂMICA PORTUGUESES (SÉCULOS XVI-XVIII)

29 de Janeiro a 9 de Abril de 2013
Das 18h às 19h30m

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção Geral do Património Cultural

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO

Centro de História de Além-Mar
CHAM
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO

O EXÓTICO NUNCA ESTÁ EM CASA

A CHINA NO AZULEJO E NA CERÂMICA PORTUGUESES (SÉCULOS XVI-XVIII)

Em 2013, assinalam-se os 500 anos dos contactos luso-chineses, que têm na figura de Jorge Álvares o protagonista pioneiro, ao desembarcar no sul da China em 1513. Juntamente com outros mercadores, a ele se ficou a dever a iniciativa de criar uma base permanente em território chinês para o comércio que ligava Malaca a Cantão.

Foi a partir de Malaca que comerciantes portugueses começaram a explorar as redes de comércio que os levaram à China. O impacto da chegada e estabelecimento dos portugueses na China fez-se sentir imediatamente tanto na Ásia, entre as diferentes comunidades portuguesas e luso-asiáticas, como no reino. Ainda antes da fundação de Macau e do início da Missão cristã no Império do Meio (em 1583), os materiais, bens e objectos circularam a uma escala até então nunca alcançada. A porcelana, a seda e o chá rapidamente chegaram à Europa, acabando por gerar novos hábitos de consumo e moldar novos gostos.

Em Portugal, porta de entrada preferencial no Ocidente europeu do que chegava da China, o *azulejo* e a faiança assimilaram ecos da porcelana e dos têxteis produzidos no outro lado do mundo.

Mais tarde, e fruto do fenómeno da *Chinoiserie*, que se estendeu por toda a Europa, de São Petersburgo a Lisboa, de Estocolomo a Nápoles, a reinvenção da China deu origem à criação de uma série de objectos e de composições pictóricas que pretendiam retratar um quotidiano longínquo. O azulejo e a cerâmica incorporaram esta moda directamente associada à vivência de uma elite letrada e artística, que transpunha para a China o seu horizonte onírico e exótico.

O título é retirado da seguinte obra de Peter Mason: *Infelicities. Representations of the Exotic.* Baltimore. London: The Johns Hopkins University Press, 1998.

De 29 de Janeiro a 9 de Abril de 2013
Terças-feiras das 18h às 19h30m

Coordenação: Alexandra Curvelo

29 de Janeiro
1513-2013: 500 anos de contactos luso-chineses
Alexandra Curvelo (MNAz/CHAM)

5 de Fevereiro
A cultura material na missão da China e a circulação de pessoas e bens (séculos XVI e XVII)
Alexandra Curvelo (MNAz / CHAM)

19 de Fevereiro
A porcelana chinesa de encomenda ibérica (século XVI)
Maria Antónia Pinto de Matos (MNAz)

26 de Fevereiro
A Faiança portuguesa do século XVII
Alexandre Nobre Pais (MNAz / CHAM)

5 de Março
A porcelana chinesa de encomenda ibérica (séculos XVII-XVIII)
Maria Antónia Pinto de Matos (MNAz)

12 de Março
A Faiança portuguesa do século XVIII
Alexandre Nobre Pais (MNAz / CHAM)

19 de Março
O azulejo do século XVII e os ecos da China
João Pedro Monteiro (MNAz)

26 de Março
A *Chinoiserie*
Alexandra Curvelo (MNAz / CHAM)

9 de Abril
Visões da China sobre Portugal e os Europeus
Embaixador João de Deus Ramos

Entrega de Certificados de participação

Valor
Geral - 7o€
Amigos do MNAz - 5o €
Estudantes - 3o € (mediante documento comprovativo)

Formas de Pagamento
Transferência bancária
Entidade - IGCP
NIB - 078101120112001310904
O comprovativo do pagamento deverá ser entregue no Museu Nacional do Azulejo até ao dia 1 de Abril.

O cheque deve ser endossado ao Museu Nacional do Azulejo, juntamente com a ficha de inscrição.

Contactos
Serviço Educativo - Museu Nacional do Azulejo
Rua da Madre de Deus, n.º 4
1900-312 Lisboa
Tel. (+351) 218 100 340 Fax (+351) 218 100 369
mnazulejo.cursos@gmail.com

Nome / Instituição _____

Morada _____

Nº de Contribuinte _____

Telefone _____

E-mail _____

FICHA DE INSCRIÇÃO